

DIAGNÓSTICO SÓCIO-AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO (RJ)- ESTUDOS PRELIMINARES

Ariana Helena Maia Cittolin
Kátia Cristina dos A. G. Silva
Sonia da Silva Vidal

I - INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto mais abrangente intitulado - **O Sistema Urbano Brasileiro nas Décadas de 80 e 90: Uma Análise das Transformações e das Relações com o Processo de Desenvolvimento** - tendo como objetivo analisar as desigualdades que se apresentam no sistema urbano, no plano nacional, regional e metropolitano segundo um modelo núcleo-periferia.

O objetivo do trabalho é a análise da relação entre urbanização e desenvolvimento, destacando a questão ambiental no município de São Gonçalo e levando em conta a participação do setor industrial no ordenamento territorial do município, avaliando dessa forma, os impactos sociais, econômicos e ambientais causados por este setor na área em estudo.

O município de São Gonçalo encontra-se inserido na região Metropolitana do Rio de Janeiro, estabelecendo com o mesmo uma relação de centro-periferia, sendo percebida com clareza através das relações funcionais com os municípios do Rio de Janeiro e Niterói. Apesar de apresentar um dos maiores índices populacionais do Estado do Rio de Janeiro e ser considerado, desde o censo de 1970, como totalmente urbano, existem problemas em sua infra-estrutura causados sobretudo por uma urbanização desordenada que tem penalizado muito o meio ambiente e a população que aí se encontra.

A economia do município não é capaz de absorver a mão de obra local, ocorrendo dessa forma uma evasão de força de trabalho, principalmente em direção aos municípios de Niterói e Rio de Janeiro, qualificando o município de São Gonçalo como “cidade-dormitório”.

Quanto a questão ambiental, podemos afirmar que os principais problemas do município decorrem da ocupação indiscriminada das margens dos rios e manguezais, falta de saneamento básico e do crescimento das atividades industriais, sem que sejam adotadas medidas adequadas de controle ambiental.

II - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as relações entre urbanização, desenvolvimento e meio ambiente no Município de São Gonçalo;
- Analisar a consolidação e a estruturação urbana do Município de São Gonçalo;
- Avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais causados pela ocupação desordenada do setor industrial e populacional na região;
- Delimitar as áreas rural e urbana do Município de São Gonçalo;
- Zoneamento econômico-ecológico do Município de São Gonçalo.

III - METODOLOGIA

Levando-se em conta os objetivos do projeto, enumerados no item II, a metodologia adotada consiste na coleta, sistematização, armazenamento, tratamento e análise de dados sócio-econômicos e ambientais da área em estudo. Todos esses dados serão submetidos à discussões sendo comparados com a realidade do município.

O trabalho iniciou-se com um levantamento bibliográfico sobre a área em estudo, e sobre os assuntos que estão relacionados direta ou indiretamente ao município.

Os fatores locais serão melhor percebidos em excursões periódicas de campo, sendo esta uma fase importante na pesquisa. Estão previstas entrevistas em instituições públicas e privadas, moradores e os demais agentes modeladores do espaço.

Quanto ao armazenamento e análise das informações coletadas, pretende-se dar um tratamento informatizado a esses dados, visando a constituição de um banco de informações sobre o município.

Finalmente com base em informações obtidas e nos resultados do trabalho de campo, pretende-se elaborar o projeto final.

IV - ESTUDOS PRELIMINARES

IV.1 - DE SESMARIA À PERIFERIA

Localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, o município de São Gonçalo, originou-se da Sesmaria de Suassunhão, que fazia parte da capitania de São Vicente. Esta foi doada ao Fidalgo Gonçalo Gonçalves, que muda-lhe o nome para São Gonçalo mandando edificar uma capela (1646), em homenagem ao padroeiro de sua cidade natal, Amaranite, em Portugal. Os indígenas, ao lado de colonizadores e escravos, constituíram as primeiras populações do atual município.

A estruturação da vida econômica de São Gonçalo está ligada a cultura de cana-de-açúcar, aos engenhos e a policultura. Aproveitando-se das vantagens de utilização de sua generosa rede hidrográfica que desemboca na Baía de Guanabara, houve a construção de pequenos centros portuários, que facilitavam o escoamento dos produtos, visto que, em São Gonçalo nunca se estruturou um mercado interno de trocas e de serviços, funções centralizadas no Rio de Janeiro.

A partir do século XIX começou a formar-se uma estrutura espacial estratificada no espaço metropolitano do Rio de Janeiro, segundo um modelo centro-periferia. Até então, a elite diferenciava-se do restante da população mais pela aparência de suas residências do que pela localização das mesmas.

Em 1854, com o objetivo de ampliar o escoamento da produção da cana-de-açúcar, é inaugurada a primeira ferrovia, que ligava o Porto da Estrela à Raiz da Serra. O trecho Porto das Caixas, em Itaboraí, até Neves, atual distrito de São Gonçalo foi responsável pelo assentamento de aglomerações urbanas que utilizavam as estações de trem de Guaxindiba, Alcântara, São Gonçalo e Porto da Madama para locomoção. Em 1895, é inaugurada a ferrovia que se dirige à Maricá. Os três vetores ferroviários (dois no sentido zona serrana e outro no caminho da região dos lagos) foram os indutores do desenho urbano e da ocupação que se inicia de forma rarefeita em torno das estações de parada de trem.

A difusão da lavoura do café foi responsável pelo povoamento do Planalto Fluminense. As tentativas de implantação de culturas cafeeiras nesta área não tiveram muito sucesso, pois o produto não encontrou condições favoráveis em grande parte do atual município. São Gonçalo sendo uma região quente, de baixa altitude e úmida, é mais propícia a cultura da cana-de-açúcar.

Na década de 30, uma nova atividade agrícola para exportação aparece no estado, a citricultura, que vem se desenvolver também em São Gonçalo. O ciclo da laranja, porém, dura pouco e, com as dificuldades de exportação provocadas pela Segunda Guerra Mundial, os laranjais são abandonados. Inicia-se aí uma nova destinação para a terra, que passa a ser objeto dos grandes loteamentos da periferia metropolitana.

Em 1955, São Gonçalo já apresentava uma aglomeração no sentido Niterói-Alcântara, estando dividida em área urbana, suburbana e rural. Nessa época possuía um parque

industrial em rápido desenvolvimento e harmonia com a produção agrícola existente, levando o município a ser apelidado de “Manchester Fluminense”.

Hoje, a mancha urbana avança na direção em a Itaboraí, deixando livres apenas alguns vazios que são obstáculos naturais constituídos por serras e terras alagáveis. Apenas o distrito de Ipiíba mantém-se com ocupação menos densa, em pequenos núcleos que lembram os antigos sítios de cultura rural.

O modelo que prevalece na região Metropolitana do Rio de Janeiro é composto por uma área concentradora de renda e de infra-estrutura, cercada por uma periferia carente de recursos e São Gonçalo insere-se na periferia da região Metropolitana do Rio de Janeiro. O município vem, crescendo muito desde da inauguração da ponte Presidente Costa e Silva e a construção da rodovia Niterói-Manilha. Com a crise de habitação nos grandes centros, como Rio e Niterói, o município surge com uma excelente alternativa de moradia mais barata para as populações de baixa renda. Como prova disso podemos constatar que grande parte da população de São Gonçalo é oriunda de outros municípios.

Juntamente com os municípios que compõem a Baixada Fluminense, São Gonçalo cumpre o papel de “cidade-dormitório”, para uma população que se desloca diariamente para Niterói e principalmente para o Rio de Janeiro (TABELA 01).

IV.2 - CARACTERÍSTICAS FISIAGRÁFICAS

O município de São Gonçalo limita-se ao norte e a leste com o município de Itaboraí, ao sul com os municípios de Niterói e Maricá, e a oeste com a Baía de Guanabara, possuindo 5 distritos e 90 bairros.

O clima encontrado na área de estudo está qualificado como Tipo Tropical, tendo um domínio climático Subquente, apresentando elevada temperatura no verão, e no inverno uma temperatura mais amena, com chuva ocasionais.

A área que engloba o município de São Gonçalo apresenta um domínio morfoestrutural característico da região sudeste. São verificadas na área três tipos de feições morfológicas distintas. Ao norte do município, divisa com a município de Itaboraí, e a leste, limite com a Baía de Guanabara, são encontradas as planícies flúvio-marinhas, tendo uma formação plana, com terrenos inconsolidados, sujeitos a inundações periódicas e constante processo de deposição de sedimentos finos. Ao sul do município, podem ser observadas a presença de morros isolados, tendo maior declividade na área de divisa com o município de Maricá, e menor declividade na área de divisa com o município de Niterói. Nas áreas de menor declividade são encontrados depósitos coluvionares, com terrenos bem consolidados.

As principais bacias hidrográficas do município são as dos rios Guaxindiba, Aldeia, Imboassú e Bomba.

O rio Guaxindiba é o mais importante do município, com extensão de 29 km desde sua nascente até a sua foz, na Baía de Guanabara. O rio Imboassú percorre a parte central da área urbana de São Gonçalo, estando totalmente descaracterizado tendo sido retificado e canalizado em diversos trechos. Cabe aqui uma ressalva sobre a poluição e a canalização do rio Imboassú, pois ele desemboca diretamente na Baía de Guanabara, e conseqüentemente todos os poluentes ali despejados contribuem para tal poluição. O rio Bomba na divisa com o município de Niterói, nasce no morro do Castro e percorre área totalmente urbanizada até desaguar na Baía de Guanabara, da mesma forma que o rio Imboassú está totalmente descaracterizado. O rio Aldeia nasce entre a serra da Tiririca e a serra Itaitindiba. A bacia deste rio situa-se em uma área ainda não muito urbanizada.

Todos os rios do município sofrem intenso processo de assoreamento, recebendo também grande carga de esgotos domésticos e industriais.

A distribuição da cobertura vegetal do município compreende dois tipos de formação: as áreas das Formações Pioneiras, com influência flúvio-marinha (mangues) e as áreas de vegetação Secundária, originalmente ocupada pela Mata Atlântica.

Verificamos o predomínio dos mangues, caracterizando a região próximo ao litoral da Baía de Guanabara. Em outros pontos existentes em São Gonçalo, nota-se resquício de mata Atlântica. A Mata Atlântica exibiu em São Gonçalo grandes diversidades de vegetais, onde abrigou um elevado número de espécies vegetais utilizadas para fins comerciais. Hoje, ela se restringe a pequenas manchas no município.

A importância da Mata Atlântica não se restringe a sua grande diversidade. Os manguezais, um dos principais ecossistemas litorâneos brasileiros, dependem de sua preservação. A relação existente é que, os rios que formam o sistema de irrigação dos manguezais nascem nas serras cobertas pela floresta, e essa cobertura vegetal controla as nascentes que deságuam no mar. A interação que há no meio ambiente é algo formidável, as relações de dependência existente entre os elementos da natureza não devem ser postas de lado ou encaradas com desdém.

Os problemas de impactos ambientais são logo percebidos pelos desmatamentos nas encostas, que são conseqüências de uma ocupação desordenada, ocasionando desabamentos, quedas de barreiras e outros desastres. O mau uso do solo é outro fator que proporciona uma degradação desnecessária na vegetação.

IV.2.2 - PAPEL DOS MANGUEZAIS ENQUANTO ECOSSISTEMA AMEAÇADO

Os manguezais são os principais fornecedores de nutriente para a comunidade marinha costeira, favorecendo uma inteira atividade pesqueira nas áreas tropicais.

Diversos peixes, aves marinha e invertebrados deslocam-se para os mangues na época reprodutiva, sendo nossos manguezais comumente chamados dos berçários do Atlântico.

A localização dos manguezais coincide com a área de maior interesse para ocupação humana. Os principais problemas causados pelo homem são a super exploração de seus recursos naturais, a alteração da rede de drenagem, a poluição causada por derramamento de petróleo e sua conversão em áreas industriais e urbanas.

Para se explorar economicamente os manguezais, deve-se fazer um controle da distribuição das árvores, de modo a eliminar o excesso de plantas e diminuir a competição, acelerando-se o crescimento das demais. As árvores seriam, assim, cortadas periodicamente, alternando-se essa atividade com a pesca e a extração de invertebrados para a alimentação.

A preservação desse importante ecossistema trará grandes benefícios para o homem, pois garantirá a produtividade das regiões costeiras, permitindo continuidade das atividades pesqueira das populações litorâneas. Além disso, a silvicultura e as madeiras poderão gerar empregos, e a exploração turística estará garantida.

IV.2.3 - O MANGUE EM SÃO GONÇALO

O manguezal é uma das manifestações mais complexas da natureza. É o berço de uma cadeia alimentar importantíssima que vai culminar no ser humano. É uma região de suma importância por se considerada estuário, onde há um constante contato com o mar e a água doce, além de ser um ambiente rico em nutrientes em suspensão com pouco teor de oxigênio, com uma salinidade menor do que o mar e maior do que a água doce devido à mistura das águas.

Toda a orla oriental da Baía de Guanabara era cortada ora por mangue ora por praia, incluindo toda a extensão de terras pertencentes à São Gonçalo que começava em Porto Velho e seguia até Palmeiras. Hoje os mangues que eram encontrados na região de Boaçú, Pedrinhas e adjacências estão totalmente degradados não sendo possível encontrar mais reprodução dos seres que habitam o mangue. As espécies mais comuns identificadas na área em estudo foram: a *Rizophora mangle* ou mangue vermelho, a *Avicena schaweriana* ou mangue preto nas partes alagadas e *Laguncaria racemosa* ou mangue branco que prolifera nos locais só invadidos pela preamar.

Pode-se encontrar área de mangue em São Gonçalo um pouco mais preservada em Itaóca, apesar o desmatamento e da desocupação desordenada, onde há uma reserva de mangue denominada Franja de Mangue em uma parte já considerada área de preservação ambiental pelo Governo Federal em 1984. Os mangues antes encontrados na orla de São Gonçalo sofreram nos últimos dez anos um grande processo de aterro, principalmente os irregulares que serviram à especulação imobiliária.

Uma questão polêmica no município é a localização de um depósito de lixo numa área de preservação ambiental; o “Lixão de Itaóca”, sendo um exemplo de degradação humana e ambiental. O chorume produzido pelo lixo vaza para o lençol freático e ocasiona a diminuição do oxigênio da água, comprometendo o ecossistema dos mangues e da baía, já que todos os rios localizados nos arredores do “lixão” são tributários da Baía de Guanabara.

O outro fator observado em São Gonçalo de degradação do mangue, em menor escala, é a utilização da madeira de sua vegetação para a construção de moradias de baixa renda - casa de pau-a-pique. Entretanto, a degradação do mangue se acelerou com a utilização da madeira para alimentar os fornos de olarias e padarias de São Gonçalo.

IV.3 - SÃO GONÇALO: CRESCIMENTO DESORDENADO

Com base em dados colhidos sobre o município de São Gonçalo a respeito de seu crescimento demográfico (GRÁFICO 01), podemos observar que este tornou-se mais intenso a partir da década de 60, com o seu apogeu na década de 70, em decorrência da construção da ponte Presidente Costa e Silva, em 1974 e da BR-101 (Niterói-Manilha). O período de maior crescimento demográfico do município coincide com o delimitado por ¹ Maurício de Almeida Abreu, quando afirma em seus estudos que: *“atualmente (período pós-1964), sabe-se que o objetivo principal do modelo em vigor é alcançar eficiência econômica em todos os setores de atuação, mesmo que a altos custos políticos e sociais. Em consonância com esta filosofia, a atuação do Estado tem tomado um cunho altamente empresarial, evidenciando uma preocupação máxima com o retorno de seus investimentos. Mesmo setores sociais básicos, relacionados à reprodução da força de trabalho (transporte e habitação, põe exemplo), não apresentam importância em si mesmos, sendo usados apenas como estratégia para a resolução de objetivos mais amplos, sempre referentes à eficiência do modelo de crescimento econômico adotado. Como reflexo dessa postura, as políticas e investimentos públicos, associados ou não ao capital privado, têm privilegiado apenas os locais que asseguram retorno financeiro ao capital investido, ou seja, as áreas mais ricas da cidade. Resulta daí a acentuação das disparidades intrametropolitanas e, por conseguinte, do modelo espacial dicotômico, no qual um núcleo hipertrofiado e rico (em termos de renda e de oferta de meios de consumo coletivo) é cercado por periferias cada vez mais pobres e carentes desses serviços, à medida que se distanciam dele”*.

¹ ABREU, M. A. - A Evolução Urbana do Rio de Janeiro; IPLAN/RIO, 1985

São Gonçalo vem se apresentando como uma opção de moradia barata para a população de baixa renda. Gerando por esse motivo, um fluxo migratório, que faz com que o município se torne uma área acessível para quem foge dos aluguéis altos encontrados no Rio de Janeiro e Niterói.

Ainda segundo Maurício de Almeida Abreu, São Gonçalo encontra-se numa área, por ele denominada de periferia intermediária, ou seja, é a área através da qual a metrópole se expande.

Como consequência disso, é visível a desordenada ocupação do terreno, acarretando uma piora na qualidade de vida da população, pois a implantação de infra-estrutura básica não cresce com a mesma proporção (TABELA 02 e 03).

A política concentradora e anti-distributiva, resultou na acentuação das disparidades intrametropolitanas e na elitização dos espaços urbanos centrais e conseqüente periferação das classes de baixa renda.

Com base nisso, a área central da região metropolitana é onde se concentra as melhores condições de infra-estrutura, enquanto que a periferia é carente desses recursos (TABELA 04).

São Gonçalo é um exemplo claro dessa situação. A explosão populacional levou à formação de grandes loteamentos, onde os proprietários simplesmente dividiram e venderam a terra, sem antes dotá-la de saneamento básico. O resultado disso pode ser visto em bairros como Jardim Catarina, o maior loteamento da América Latina, que devido a facilidade de acesso ao Rio de Janeiro é preferido pela população.

São Gonçalo é conhecido como “cidade-dormitório”, pois a maioria da população ativa trabalha fora do município. É um grande fornecedor de mão-de-obra para os grandes centros da região metropolitana. Com está característica, o município tem um serviço de transporte um dos elementos vitais na sua organização sócio-econômico, cerca de 80% de sua frota corresponde a ônibus intermunicipais.

Sendo assim, um dos principais desafios para o município é a criação de novos postos de trabalho. Uma das respostas da Prefeitura e a criação de um condomínio industrial em Guaxindiba, porém este será construído em uma Área de Preservação Ambiental (APA).

IV.3.1 - ÁREA RURAL X URBANA

Apesar de ter sido um dos maiores produtores cítricos do Estado, o município de São Gonçalo é considerado desde de 1970, como totalmente urbano (TABELA 05). Diante deste fato, encontra-se distritos e bairros com características rurais, por isso existe, atualmente uma polêmica quanto a delimitação de uma área rural em São Gonçalo.

Há uma reivindicação por parte dos agricultores da região pela demarcação da zona rural, onde os bairros de Santa Izabel, Ipiíba, Monjolos e Guaxindiba tornam-se áreas destinadas à agricultura. A não caracterização destes solos jogam por terra o enorme potencial que os lavradores da região tem, tanto ao que se refere a produção quanto a mão de obra.

Praticamente toda zona rural é ocupada por posseiros que se encontram no local a mais de oito anos. E produzem diversos tipos de cultura, entre legumes, verduras e cereais. Sendo assim, embora sediando um dos armazéns da CEASA — Centrais de Abastecimento S.A - no Colubandê, o município depende de importação de hortifrutigranjeiros de outros centros produtores, como cidades serranas e Nova Friburgo, para manter suas feiras livres e supermercados funcionando.

V - CONCLUSÃO

São Gonçalo, a partir da década de 60, colocou-se no eixo de expansão da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, caracterizando-se como periferia intermediária. A

periferização do município não diz respeito somente ao distanciamento da área central, mas também a falta de acesso a bens e serviços essenciais.

Sendo considerado um município urbano-industrial, mantém uma relação estreita sócio-econômico com Niterói e Rio de Janeiro, reforçando a idéia de município periférico.

As relações intramunicipais de acumulação de produção são dependentes da dinâmica de outros municípios, no caso Rio de Janeiro e Niterói, o que dificulta o desenvolvimento em São Gonçalo.

Essa situação de dependência, faz com que a economia local não seja capaz de absorver a mão de obra, o que qualifica este município como “cidade-dormitório”.

A ocupação desordenada vem acarretando sérios problemas que se refletem na qualidade de vida da população e no meio ambiente, comprometendo os ecossistemas lá existente.

VI - BIBLIOGRAFIA

- A Revista do Município - **São Gonçalo: Sua História e sua Gente**; EDINAL, Editora Nacional de Revistas e Livros, **ano II, nº 15**; set/89 - RJ.
- A Revista do Município - **São Gonçalo: 1º Centenário: 1890-1990**; EDINAL, Editora Nacional de Revistas e Livros, **ano III, nº 24**; jun/90- RJ.
- A Revista do Município - **São Gonçalo: O Retrato do Progresso**; EDINAL, Editora Nacional de Revistas e Livros, **ano III, nº 3491**; ago/91 - RJ.
- ABREU, Maurício de Almeida - *A Evolução Urbana do Rio de Janeiro*; IPLANRIO, Ed. Zahar, 1987.
- ABREU, Maurício de Almeida - *Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro*; Biblioteca Carioca, 1992.
- FAISSOL, Speridião - **O Sistema Urbano Brasileiro nas Décadas de 80 e 90: Uma Análise das Transformações com o Processo de Desenvolvimento**; (no prelo)
- Guia Sócio-Econômico dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, vol. 1; Região Metropolitana; gráfica JB/1993.
- IBGE - **Censos Econômicos de 1985** - Censo Industrial nº 2; dados gerais; unidades da federação.
- IBGE - **Censos Econômicos de 1985** - Municípios vol. 3; Região Sudeste, Indústria, Comércio e Serviços.
- Informações Básicas para o Plano Diretor - Prefeitura de São Gonçalo; 1991.
- Plano Diretor - Prefeitura de São Gonçalo; 1991.
- Revista da FEEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Projetos Espaciais; ano II; maio/junho - nº - 1993.

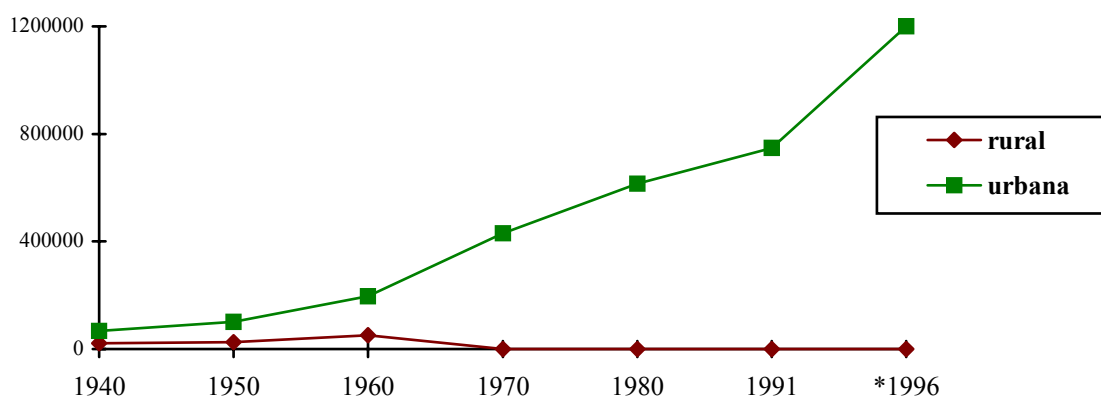
TABELA 01
PESSOAL OCUPADO/SÃO GONÇALO

PESSOAL OCUPADO	Nº
Pessoas que trabalham no município	150 mil
Pessoas que trabalham fora do município	300mil

Fonte: Jornal de Bairros - O Globo Niterói; 23/06/1996

GRÁFICO 01

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DE SÃO GONÇALO



Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 1991; FAPERJ - *Estimativa

TABELA 02
INFRA-ESTRUTURA/SÃO GONÇALO

CLASSES	%
Ruas pavimentadas	20
Ruas que não tem saneamento básico	63
Ruas que não tem água encanada	41
Ruas sem iluminação pública	68

Fonte: Jornal de Bairros - O Globo Niterói; 23/06/1996

TABELA 03
SAÚDE/SÃO GONÇALO

CLASSES	Nº
Hospitais públicos	01
Postos de Saúde	24
Centros de saúde	01
Postos de atendimento médico (PAMs)	05
Prontos-socorros	03
Casas de saúde particulares	20

Fonte: Jornal de Bairros - O Globo Niterói; 23/06/1996

TABELA 04
EDUCAÇÃO/CULTURA - SÃO GONÇALO

TIPOS	QUANTIDADE
Escolas Municipais	59
Escolas Estaduais	114
Escolas Particulares	130
Universidades	02
Cinemas	02
Teatros	02
Biblioteca	02

Fonte: Jornal de Bairros - O Globo Niterói; 23/06/1996

TABELA 05
POPULAÇÃO RURAL/URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

ANO	RURAL	URBANO	TOTAL
1940	22.686	66.842	89.528
1950	25.568	101.708	127.276
1960	51.882	195.872	247.754
1970	0	430.271	430.271
1980	0	614.688	614.688
1991	0	747.891	747.891
*1996	0	1.200.000	1.200

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, 1978.